

CERIMONIAL RELIGIOSO PÓS-COVID-19: ANÁLISE E TENDÊNCIAS

Mariana Cristina Cunha Souza

mariana.souza33@fatec.sp.gov.br

Katia Santana

katia.andre@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A pandemia da Covid-19 afetou diretamente o setor de eventos, impossibilitando que os profissionais exercessem suas funções de mercado, adiando a realização de eventos como os casamentos, por exemplo. Pensando nisso, a fim de contribuir com estratégias de retomada das atividades, foi realizada esta pesquisa que tem como objetivo geral analisar e apresentar um formato de casamento que seja adequado ao momento pós-Covid-19. Uma das metodologias utilizadas foi a revisão de literatura científica sobre eventos e casamentos: por meio da caracterização do estilo *Elopment Wedding* foi possível fazer comparações com os modelos tradicionais de festas, as vantagens e desvantagens, os desafios no seu planejamento, execução e levantamento das adaptações necessárias para sua realização. Outra metodologia foi a aplicação da Escala de Graduação de Riscos, para compreender como um casamento Elopment pode auxiliar na redução de riscos diversos, no momento posterior a pandemia. A Escala foi considerada uma proposta metodológica fundamental nessa análise e tem como finalidade facilitar e identificar os riscos presentes em um evento e compreender a sua natureza. Foram investigadas as dimensões humana, técnica e estrutural, natural e biológica. Os resultados obtidos indicam que o estilo *Elopment Wedding* é vantajoso para a realização de casamentos em tempo de flexibilização ou pós-Covid-19, principalmente, por cumprir o intuito de reduzir os riscos em decorrência da aglomeração de pessoas, sobretudo, em comparação aos formatos de casamentos tradicionais.

Palavras-chave: Evento Social; Casamento; Elopment Wedding; Covid-19.

POST-COVID-19 RELIGIOUS CEREMONIAL: ANALYSIS AND TRENDS

The Covid-19 pandemic directly affected the events sector, making it impossible for professionals to exercise their market functions, postponing events such as weddings, for example. To contribute with strategies for resuming activities, this research was conducted with the general objective of analyzing and presenting a wedding format that is suitable for the post-Covid-19 period. One of the methodologies used was the review of scientific literature on events and weddings: through the characterization of the Elopment Wedding style, it was possible to make comparisons with traditional party models, the advantages and disadvantages, the challenges in its planning, execution, and survey of adaptations necessary for its realization. Another methodology was the application of the Risk Rating Scale, to understand how an Elopment marriage can help to reduce various risks after the pandemic. The Scale was considered a fundamental methodological proposal in this analysis and is intended to facilitate and identify the risks present in an event and understand its nature. The human, technical and structural, natural, and biological dimensions were investigated. The results obtained indicate that the Elopment Wedding style is advantageous for conducting weddings in times of flexibilization or post-Covid-19, mainly because it fulfills the purpose of reducing the risks resulting from the crowding of people in comparison with the formats of traditional weddings.

Keywords: Social Event; Wedding; Elopment Wedding; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo passa por um período incerto, devido à pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave – SARS-CoV-2. O primeiro caso do novo coronavírus foi registrado no continente asiático, especificamente, na China, em dezembro de 2019. Desde então, vem se espalhando pelo mundo e interferindo em todas as dimensões da sociedade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2020).

Para a economia dos países, os impactos são muito significativos, sobretudo, por causa do isolamento social, medida de saúde e sanitária entendida como necessária para reduzir a disseminação da doença. No Brasil, o isolamento foi instituído para os serviços considerados não essenciais, conforme o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que relaciona os eventos (BRASIL, 2020).

Por definição, um evento é um meio ou instrumento utilizado para diversas finalidades e com objetivos definidos, a fim de reunir e aproximar pessoas (MEIRELLES, 1999; MARTIN, 2007; ZANELLA, 2008). A interação é uma característica fundamental quando se pensa em eventos e esse contato pode se dar pessoalmente, na maioria dos casos, ou pelo uso das tecnologias da comunicação, tendência bastante explorada nos dias de hoje.

Como a possibilidade de aglomeração de pessoas na participação de um evento nos moldes mais tradicionais é uma realidade, o Ministério da Saúde recomendou o cancelamento ou adiamento deles durante a pandemia, independentemente da sua natureza: governamentais, artísticos, científicos ou comerciais. Caso não fosse possível cancelar o evento, a orientação era que não houvesse público. O Ministério indicou, ainda, que os organizadores dos eventos que não pudessem ser cancelados entrassem em contato com autoridades de saúde, a fim de conhecer e cumprir os requisitos previstos na legislação para essas situações (VALENTE, 2020).

Atualmente, em novembro de 2021, as medidas de isolamento encontram-se em processo de flexibilização, todavia, as incertezas em relação à doença e suas variantes continuam causando insegurança em parte da população, no que se refere à participação de eventos com aglomeração de pessoas.

Nesse sentido, o setor tem enfrentado muitas dificuldades porque grande parte das empresas que compõem esse mercado são de porte pequeno e médio, de caráter familiar. Muitas vezes, essas empresas não possuem o planejamento estratégico de longo prazo, adequado para momentos adversos como uma pandemia. Ou seja, não possuem recursos financeiros o suficiente para continuar com suas atividades de mercado.

Em pesquisa desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)¹, foram evidenciados os impactos da Covid-19 para esse mercado. No caso dos eventos², os resultados mostraram que 98% das empresas foram atingidas, com uma média de 12 eventos cancelados. Dessa maneira, os proprietários tiveram que reformular suas práticas de comércio, de trabalho dos funcionários e atuação empresarial, negociando, por exemplo, créditos para a realização futura dos eventos cancelados/adiados (SEBRAE, 2020).

A partir disso, este trabalho foi pensando com foco no cerimonial religioso dos casamentos, que tem buscado adaptações em tempos de flexibilização do isolamento social, por meio de novos estilos de cerimônias. Um dos modelos propostos é o *Elopement Wedding*. Acredita-se que essa forma de casamento pode influenciar no surgimento de outros formatos no pós-pandemia, mantendo a natureza emocionante e especial da solenidade, porém, minimizando os riscos decorrentes da aglomeração de pessoas.

2 JUSTIFICATIVA

O tema deste trabalho de conclusão de curso foi escolhido por causa da pandemia da Covid-19, no sentido de pensar soluções e alternativas viáveis na realização dos casamentos, com respeito aos protocolos sanitários de saúde previsto em tempos de flexibilização. De acordo com Brito (2021), em 2020, ao menos 80% das cerimônias de casamento foram remarçadas ou canceladas.

Com o estudo e as discussões apresentadas, buscou-se contribuir para o setor, auxiliando os profissionais que atuam no mercado a entenderem um pouco mais sobre o estilo *Elopement Wedding*, sobre quais processos são necessários para a sua realização e percebê-lo como uma alternativa positiva, na realização dos casamentos com base em um novo formato.

Durante a pandemia da Covid-19, os organizadores de eventos foram obrigados a buscar inovação e criatividade para manterem seus negócios funcionando. Considerando-se o pouco material estruturado e disponível sobre o *Elopement*, os resultados da pesquisa servirão de consulta para aqueles que trabalham com o cerimonial religioso.

3 REVISÃO DE LITERATURA

¹ Pesquisa realizada via formulário online. Período: de 30/04/2020 a 05/05/2020. Universo geral: 17,2 milhões de pequenos negócios. Amostra: 10.384 respondentes, de todos os Estados da Federação Brasileira, mais o Distrito Federal, composta por 56.7% MEI, 38.1% ME, 5.2% EPP (*Porte declarado na pesquisa) (SEBRAE, 2020).

² Pesquisa realizada com 2.702 empresas do setor de eventos (SEBRAE, 2020).

3.1 A cerimônia de casamento: breve história

O casamento é uma das tradições humanas mais antigas e disseminadas pelo mundo. Os primeiros casamentos eram usados como ferramentas de manutenção de relacionamentos entre grupos sociais específicos, como forma de estabelecer alianças e conquistar aliados, construindo relações diplomáticas e econômicas (LIRA, 2015).

Até o século XI, os casamentos eram arranjados pelas famílias dos noivos, que buscavam perpetuar o poder econômico familiar, associando-se a outras famílias com posses maiores ou de tamanho similar. De acordo com Oliveira (1997), foi na Roma antiga que o casamento começou a ser pensado, de fato, e organizado como cerimônia com ritos e protocolos.

Hoje no Brasil, o casamento encontra respaldo jurídico em diferentes legislações. São exemplos, a Lei Nº 1.110, de 23 de maio de 1950, que regula o reconhecimento dos efeitos civis ao casamento religioso. Também a Lei Nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil. Neste sentido, compreende-se casamento como todo ato, cerimônia ou processo, pelo qual é constituída a relação legal entre duas pessoas.

O ato de casar-se pode ser feito em três tipos de cerimônia: i) Cerimônia Civil: é o rito burocrático e assinatura do contrato nupcial; ii) Cerimônia Religiosa: geralmente marcada por bênçãos e atos simbólicos relacionados às crenças dos noivos; iii) A Festa Familiar Tradicional: que observa costumes e pode ser organizada para atender vários estilos e orçamentos, podendo ser realizada em diversos lugares, como os salões de festas e chácaras, com decoração previamente escolhida e serviços de buffet, iluminação, som e ambientação, dentre outros fatores importantes.

3.2 Os casamentos tradicionais

Os casamentos realizados nos modelos mais tradicionais demanda um tipo de planejamento e organização diferenciado, considerando-se toda a estruturação e demandas com fornecedores, escolha do espaço físico, tipo de serviço e buffet, atrações, dentre outras particularidades. De modo geral, indica-se o início da preparação com pelo menos um ano de antecedência.

O casamento sendo ele na igreja ou não, costuma ter uma ordem com rituais, sendo: o cortejo de entrada e saída dos pais, padrinhos, noivos, daminhas e pajens com as alianças

(LIRA, 2015). Pode ter alterações por determinação e costume da igreja, culturas ou por escolha do casal. Após a cerimônia religiosa, normalmente há uma recepção, na qual é oferecida o serviço de buffet.

Com o passar do tempo alguns aspectos da cerimônia tradicional foram adaptados às novas realidades e necessidades sociais. Apesar dessas adaptações, é possível encontrar elementos de centenas e até milhares de anos atrás. São exemplos: o uso das alianças, a chuva de arroz, que por sua vez tem sido substituída por chuva de pétalas, bolhas de sabão, borboletas vivas (que tem um custo elevado e é bastante criticado por ambientalistas); o buquê e véu da noiva; a presença dos padrinhos; a valsa, que hoje acaba sendo substituída por coreografias do casal (LIRA, 2015).

Por causa do novo coronavírus, os casamentos precisam de mudanças no seu formato para que possam ser realizados, logo, algumas diferenças são observadas em comparação às cerimônias tradicionais, notadamente, no número de convidados, no tipo de serviço de alimentação e bebidas, bem como a escolha do espaço físico.

3.3 O estilo *Elopement Wedding*

A pandemia da Covid-19 tem transformado o mundo e no segmento do cerimonial religioso de casamento não é diferente. Com as restrições, novos protocolos - além do grande crescimento no estilo de vida minimalista e sustentável, os minis casamentos e casamentos estilo *Elopement Wedding* tem se destacado.

O termo *Elopement Wedding* vem do inglês, que traduzido para o português é definido como *Casamento de Fuga* ou um casamento a dois. Representaria o ato de fugir para se casar. Em eventos, o conceito *Elopement* surgiu com uma nova modalidade de solenidade, na qual o casal planeja um casamento mais íntimo e romântico ou decide voltar casados de uma viagem. Geralmente, é opção para os casais que já moram juntos e querem oficializar a união; ou os divorciados, que não podem ou não querem fazer uma cerimônia tradicional (MACHADO, 2016).

Algumas vantagens desse estilo é que pode ser muito mais econômico, dependendo das escolhas dos noivos. O casal também pode investir mais nas experiências que irão proporcionar aos convidados, já que o número reduzido de pessoas – geralmente 10, permite qualificação no processo de escolha do local, da alimentação e bebidas oferecidas, das lembranças personalizadas. No *Elopement*, os noivos têm mais liberdade para adequar os desejos da cerimônia ao orçamento.

No Brasil, existem profissionais que atuam no mercado como Assessores de Casamentos, porém são poucos os especializados em novas tendências, como o *Mini Wedding*, *Micro Wedding* e a *Elopement Wedding*, por exemplo. Estes são estilos pouco conhecidos em nosso país e que difere da nossa cultura de realizar cerimônias com maior número de convidados. Por causa disso, o investimento para se realizar um casamento intimista pode não ser atrativo para os Assessores, uma vez que a maioria dos fornecedores exigem quantidades mínimas para a produção – doces, buffet, bebidas, entre outros fatores (MACHADO, 2016).

De acordo com Machado (2016),

Mesmo que as empresas tradicionais também realizem esse tipo de cerimônia, elas costumam ser inviáveis financeiramente para o cliente, pois, devido aos fornecedores e procedimentos padrão da empresa, a cerimônia acaba custando muito mais proporcionalmente do que uma tradicional (MACHADO, 2016, p. 15).

Acredita-se, tendo em vista o momento atual, que existe possibilidade de crescimento na escolha dos noivos para com esse tipo de casamento mais intimistas, todavia é necessário que os profissionais que atuam como Assessores de Casamentos, estejam abertos à essas novas tendências, tornando-as viáveis aos clientes.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória porque busca um entendimento aprofundado e detalhado sobre o *Elopement Wedding* em comparação aos modelos tradicionais de casamento. Também é definida como de abordagem qualitativa, já que as análises e interpretações dos materiais consultados, visam compreender as repercussões da pandemia da Covid-19 nesse segmento da economia de serviços (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A metodologia foram as revisões da literatura científica – bibliográfica e documental (MARCONI; LAKATOS, 2011), com foco no tema principal que é o Cerimonial Religioso no estilo *Elopement Wedding*. É importante mencionar a carência de referências detalhadas sobre esse tipo de cerimônia, sobretudo, em língua portuguesa. Logo, muitas informações foram levantadas on-line, em páginas e sites disponíveis na internet, que tratam do assunto na modalidade de blog ou consultoria.

A partir disso, foi organizada uma sistemática de análise dos materiais obtidos – identificação, download, fichamento, levantamento das características do *Elopement*,

vantagens e desvantagens, desafios no seu planejamento e execução e as adaptações necessárias em comparação ao modelo considerado tradicional. Além dessa análise, foram elencadas quais as exigências dos protocolos sanitários de saúde da Covid-19 para a realização dos eventos no Brasil.

4.1 Aplicação da Escala de Graduação de Risco

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um documento com orientações voltadas para as federações esportivas e organizadores de eventos em massa, no que se refere a realização de eventos. Foi recomendado aos profissionais que avaliem quais os riscos existentes com a reunião física de pessoas. O documento, originalmente em inglês, trata de especificações que devem ser ponderadas pelos organizadores (OMS, 2020). São exemplos:

- I. Disponibilidade de instalações para lavagens das mãos.
- II. Sinalização de higiene em todos os espaços do evento, bem como a obrigatoriedade de uso do álcool em gel.
- III. Serviços de primeiros socorros e equipe médica, com instrumentos para verificar a temperatura corporal dos participantes.
- IV. Capacidade de isolar pessoas com casos suspeitos.
- V. Equipe treinada e qualificada para lidar com diferentes situações de risco.
- VI. Comunicabilidade entre todos os envolvidos no evento, desde organizadores aos participantes, com respeito à necessidade de seguir as recomendações de saúde, higiene e sanitárias estabelecidas.
- VII. Informações sobre uso de máscaras, sobre distanciamento social, isolamento social etc. (OMS, 2020, *tradução nossa*).

Foi aplicada uma Escala de Graduação de Riscos³ com base nas características de uma cerimônia de casamento no estilo *Elopement Wedding*, a fim de compreender quais os riscos e probabilidade de impacto com a realização desse tipo de cerimônia. Nessa escala foram considerados, por exemplo, quesitos como estrutura física do local, se é um espaço aberto ou fechado, ventilação, perfil do público, tempo de duração, dentre outros.

³ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-jqd05_nZpUxYKWdG6kBUa3vJUMZQ_DL/view?usp=sharing. Acesso em: 22 nov. 2021.

A partir disso, foi possível verificar a pontuação do evento na escala, definindo se o risco é baixo, muito baixo, médio, alto ou muito alto. A referência para esse procedimento metodológico é a Escala de Graduação de Risco disponibilizada por meio da Portaria da Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo-SP, N.º 677 de 20/02/2014, que reformula a Portaria N.º 1014/2012 SMS/COMURGE, e trata das normas para elaboração de Planos de Atenção Médica em Eventos Temporários, Públicos, Privados ou Mistos na cidade de São Paulo.

O documento citado foi reformulado e adaptado por Aro e Souza (2021), que inseriram novas informações e critérios de análise. O estudo foi desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa Científica da Fatec Presidente Prudente (NUPEF) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A aplicação da escala aconteceu com base nas informações disponibilizadas por um cerimonialista, que durante a pandemia da Covid-19, planejou e realizou um casamento no estilo *Elopment*. Em entrevista feita com este profissional, se teve acesso às informações da cerimônia, com base nos critérios de avaliação previstos na Escala de Graduação de Riscos utilizada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia da Covid-19, o setor de eventos no Brasil ficou totalmente paralisado. Os impactos disso foram altas taxas de desemprego e aumento da informalidade no trabalho. Empresas faliram, houve queda nos investimentos para o setor de serviços, além das transformações no consumo, fazendo com que muitos empreendedores do segmento buscassem alternativas para se adaptarem ao novo ambiente.

Na tentativa de auxiliar os profissionais de eventos no planejamento e realização de eventos mais seguros em tempos de flexibilização do isolamento social, foi elaborado o Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro, proposto pelo Ministério do Turismo (MTUR) em 4 de junho de 2020. Entre as orientações, encontram-se aquelas destinadas aos Organizadores de Eventos, com protocolos básicos e específicos. Os protocolos considerados básicos são mais simples e práticos de serem adotados e foram amplamente divulgados à população, sendo fundamentais para qualquer tipo de estabelecimento (Quadro 1).

Quadro 1 – Selo Turismo Responsável - Protocolos básicos: Organizadores de Eventos

I. Assegurar a lavagem e desinfecção das superfícies onde colaboradores e consumidores
--

	circulam.
II.	Promover a medição da temperatura de todos os frequentadores na entrada do estabelecimento, observando que a clientela que apresente febre (37,3 °C segundo a OMS) ou mesmo febre autorreferida, deve ser orientada a buscar o serviço de saúde e seu acesso não deve ser permitido.
III.	Realizar a limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (incluindo balcões, interruptores de luz e de elevadores, maçanetas, puxadores de armários, entre outros).
IV.	Promover a renovação de ar, regularmente, das salas e espaços fechados, abrindo as janelas e portas para passagem da correnteza aérea.
V.	Disponibilizar álcool a 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos) em locais estratégicos como: entrada do estabelecimento, acesso aos elevadores, balcões de atendimento, para uso de clientes e trabalhadores.
VI.	Providenciar o controle de acesso, a marcação de lugares reservados aos clientes, o controle da área externa do estabelecimento e a organização das filas para que seja respeitada a distância de pelo menos 1 metro entre as pessoas.

Fonte: MTUR (2020).

Por sua vez, os protocolos específicos precisam de planejamento estratégico para serem adotados (Quadro 2). Alguns deles são:

Quadro 2 - Selo Turismo Responsável - Protocolos específicos: Organizadores de Eventos

I.	Deve haver distanciamento de pelo menos 1 metro entre as pessoas nas filas de acesso ao evento, bem como nos balcões de credenciamento e CAEX (Central de Atendimento ao Expositor). Esse distanciamento deverá ser preservado dentro do espaço de eventos, em seus corredores e no atendimento feito nos estandes.
II.	Sempre que possível o credenciamento de visitantes deverá ser feito on-line, com a possibilidade de voucher eletrônico (por meio de código de barras ou código QR) ou impressão antecipada da credencial (em casa) evitando, assim, filas no acesso ao evento.
III.	O acesso do hall de entrada do evento deverá incluir tapete contendo produto desinfetante devidamente registrado na Anvisa.
IV.	Sugere-se equipar os espaços, nas áreas de entrada dos eventos, com guarda-volumes do tipo autosserviço, que será desinfetado, após seu uso, por profissional de limpeza contratado.
V.	Manter pontos de descontaminação nas entradas dos eventos com: álcool a 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos), lenços descartáveis para limpeza de bolsas, cesto de descarte, monitoramento de temperatura, sinalização, entrega de máscaras e crachás higienizados.
VI.	Deve-se primar por estandes abertos e ventilados (exceto depósito).
VII.	É obrigatório o uso de máscaras por todos os participantes (staff, expositores, assistentes, participantes) em todo o período do evento (montagem, realização, desmontagem, entrega de materiais e movimentação de cargas). Assim como locais específicos, e bem-sinalizados, para descarte delas - com recolhimento por empresas de coleta de produtos contamináveis.
VIII.	Recomenda-se a instalação de pontos de higienização das mãos em diferentes locais do evento, como intersecção de ruas ou outros locais, contendo pias e saboneteiras automáticas com sabonete líquido, toalhas de papel e álcool a 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos), à disposição dos participantes. A disponibilização de álcool a 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos) também é recomendada aos expositores dentro dos seus estandes.

Fonte: MTUR (2020).

De acordo com Cunha Souza e Camargo (2020),

A proposta do Selo, de certa forma, exige adequações físicas nos empreendimentos e capacitação dos recursos humanos, em um momento que muitas empresas precisaram dispensar ou reduzir o quadro de funcionários. Portanto, adaptar-se aos protocolos sugeridos pode exigir investimentos que esses estabelecimentos não dispõem, pois estão fechados temporariamente (CUNHA SOUZA; CAMARGO, 2020, p. 20).

A nível mundial também é possível encontrar recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Mundial do Turismo (OMT) sobre a realização de eventos. Percebe-se, dessa maneira, que existe a preocupação com a realização de eventos porque estes podem contribuir para disseminar, ainda mais, o novo coronavírus, caso não cumpram os protocolos sanitários e saúde previstos.

Por isso, é importante que os profissionais atuantes nesse mercado façam um planejamento que esteja de acordo com as orientações sugeridas pelos órgãos e instituições relacionadas ao setor de eventos e de saúde, para que seja possível a volta dos eventos com padrões de qualidade e, especialmente, segurança.

5.1 *Elopment Wedding*: caracterização, estratégias e possibilidades no pós-Covid-19

Para o cerimonial religioso, o *Elopement Wedding* pode ser uma alternativa viável, para que os casamentos continuem sendo realizados em tempos de flexibilização do isolamento social, pois comparando-o com o modelo tradicional, apresenta-se como de menor risco.

A segurança no *Elopment* diz respeito aos menores riscos de contaminação com o novo coronavírus, tanto em relação aos profissionais e colaboradores envolvidos na realização do evento, quanto para os noivos e convidados. Por se tratar de um evento de pequeno porte, pode se tornar tendência no pós-Covid-19, tendo em vista o receio de aglomerações nos próximos meses. Para exemplificar as vantagens desse formato de casamento foi organizado um quadro comparativo (Quadro 3) entre uma cerimônia tradicional e o *Elopment*.

Quadro 3 – Cerimônia tradicional de casamento e o estilo Elopement Wedding: análise comparativa

CASAMENTO			Adaptações	Vantagens do estilo <i>Elopement</i> – percepção subjetiva com base nas leituras realizadas
Aspecto	Tradicional	Elopement		
Local de realização	Salão fechado ou se for em espaços abertos, chácaras próximas à cidade.	Ambientes naturais, como praias, montanhas, jardins na cidade, em casa, ou em locais mais diferentes como biblioteca, museus, instituição de ensino.	Não são necessárias muitas adaptações, uma vez que a cerimônia realizada em ambiente natural, muitas vezes conta somente com os noivos e o profissional que fará a leitura dos votos.	A principal vantagem aqui é a não aglomeração de pessoas em local fechado, a possibilidade escolher um lugar especial ou inusitado.
Número de convidados	O número de convidados está diretamente relacionado a disponibilidade financeira dos noivos, porém, em cerimônias mais tradicionais, costuma-se convidar familiares próximos e distantes, amigos, colegas de trabalho, de estudo e outros conhecidos. O casamento tradicional podemos considerar os acima de 100, 150 convidados.	Alguns descartam por completo esta opção, outros chamam os pais e irmãos. Mas também é possível substituir por amigos. O número de convidados costuma ser de até 10 pessoas.	Redução drástica da lista de convidados. Precisar-se-á selecionar muito bem, no caso de família com muitos membros.	Contato e atenção dividida com todos e ainda possibilidade de um contato entre o casal, com o número de convidados grande não possível.
Serviços de	É comum quando	Como o formato	O melhor	Mais fácil

alimentos e bebidas	o casamento possui muitos convidados que o serviço seja “a americana” onde cada pessoa faz seu prato. Escolhendo ao seu gosto, e a quantidade que deseja e o momento que quer servir-se.	pode ser adaptado para diversos modelos, o ideal é que seja qual for o serviço escolhido que optem por deixar o menor tempo possível os alimentos expostos. O serviço pode ser americano, empratado onde o prato é servido a mesa, dentre outros.	serviço é o empratado, pois deste modo o convidado não precisa sair da mesa, e nem ter contato com os demais alimentos e utensílios. O serviço à francesa não aconselhável pois neste serviço pode ocorrer de utilizar-se de talheres pessoais para se servir trazendo risco.	controle, menor possibilidade de sobrar demais ou faltar alimentos e bebidas. Menor risco de contaminação.
Decoração do ambiente	Grandes espaços ou espaços adaptados requerem muitas decorações como mesa, toalhas, arranjos de mesa, arranjos de chão, e aéreos, dentre outras.	Normalmente não requer muitas decorações, o espaço para realizar a cerimônia quanto a festa é menor e por contar com poucas pessoas as decorações também são mais simples.	Não é necessário adaptações pois o formato já é adequado.	Menos aglomeração pré e pós-evento, muitas vezes não necessitando de pessoal para realizar, uma vez que dependendo do local já pode haver a decoração ambiente, não necessitando de outras.
Espaçamento entre mesas	Muitas vezes não é possível ter muito espaço entre as mesas e cadeiras por conta do alto número de convidados.	Bastante espaço entre a mesas, ou não uma vez que o número de convidados é pequeno e podem até estar em uma mesa só.	A quantidade de pessoas fornece com facilidade um ambiente mais seguro sem grandes adaptações.	Maior facilidade de locomoção, e distanciamento entre as pessoas.
Contratação de equipe – garçom, segurança, sonorização etc.	Devidos a quantidade de pessoas é necessário grande número de contratações, para um oferecer um serviço excelente	Número muito menor ou até mesmo a extinção de determinadas contratações como: segurança,	Dispensa em determinadas contratações.	Não aglomeração de pessoas, cortes de gastos.

	e segurança ao seu evento. Se não investido os convidados não saem com a mesma experiência.	manobrista.		
Tempo de duração do evento	O casamento tradicional costuma ser demorado pois tem cortejos, depois a festa com jantar, e com a presença de muitos convidados é impossível realizar com poucas horas.	Tem uma duração muito menor, pois é um evento mais fluido, cortejos e como tem poucos convidados o tempo é mais aproveitado.	Não há necessidade de adaptações.	Menos tempo é sinal de menos exposição a riscos de contaminação.
Sustentabilidade	É mais difícil incorporar algumas práticas de sustentabilidade, devido ao porte do evento. Então, observa-se desperdício de alimentos, geração de resíduos,	É uma possibilidade, principalmente, pela redução de material e estrutura necessária para a realização desse formato de casamento.	No caso do Elopement, é possível reduzir o uso de materiais como: material impresso para convites, menor desperdício de alimentos por causa da quantidade de pessoas,	É mais prático e operacional – aqui é mais possível do que em cerimônias tradicionais.

Fonte: Machado (2016); MTUR (2020). Elaboração própria (2021).

As informações apresentadas permitem considerar que a principal diferença entre o casamento tradicional e o *Elopement Wedding* é a redução no número de convidados, tornando uma cerimônia totalmente intimista. Além disso, tem-se a diminuição na demanda na contratação de profissionais para as etapas de planejamento e execução do projeto, já que no geral é uma solenidade mais simples. Além disso, há a possibilidade de casar-se em lugares diferentes daqueles convencionais.

Apesar de modelos diferentes, os dois estilos de casamento apresentam semelhanças, como a possibilidade de utilizar dos muitos elementos e ritos que a cerimônia no formato tradicional oferece. Os rituais fornecem pistas do comportamento humano, dos hábitos e valores presentes nessas relações sociais. São como mensagens de uma sociedade, como

indica Wilson (1945 apud TURNER, 1974), sobre a importância dos rituais para se compreender as relações humanas:

Os rituais revelam os valores no seu nível mais profundo...os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados. Vejo no estudo dos ritos a chave para compreender-se a constituição essencial das sociedades humanas (WILSON, 1945 apud TURNER,1974, p. 19).

É comum que este modelo de casamento seja mais econômico e demande menos tempo de organização, por outro lado, dependendo do que se deseja realizar, no caso de algo muito exclusivo como se casar diante do Cristo Redentor no Rio de Janeiro/RJ, carece de planejamento antecipado e o orçamento pode ser elevado, inclusive mais caro que as cerimônias tradicionais.

O estilo *Elopement Wedding* é vantajoso para os casamentos realizados em tempos de flexibilização do isolamento social e/ou no pós-Covid-19, especialmente, pelo fato de reduzir a aglomeração de pessoas.

5.2 Escala de Graduação de Risco: aplicação e análise

A Escala de Graduação de Risco é considerada uma proposta metodológica que possui a finalidade de facilitar e identificar os riscos presentes em um evento e compreender a sua natureza (ARO; SOUZA, 2021).

O evento analisado foi realizado na cidade de Martinópolis, localizada no oeste do estado de São Paulo. A cerimônia aconteceu em um bosque e estavam presentes um público no total de oito pessoas: o Assessor de Eventos, os noivos, o celebrante, o fotógrafo, o cinegrafista, o violinista e o maquiador. Durante o preenchimento da Escala de Graduação de Riscos foram avaliadas as dimensões: riscos humanos, técnicos e estruturais, naturais e biológicos (Quadro 4).

Quadro 4 – Tipologia dos riscos na Escala de Graduação de Riscos

TIPOLOGIA DOS RISCOS	CARACTERÍSTICAS
Riscos Humanos (planejamento)	São riscos decorrentes de ações humanas (intencionais e não intencionais, diretas ou indiretas).
Riscos	Riscos relacionados ao espaço físico em sua relação com a tipologia

Técnicos/Estruturais	do evento, bem como ao mau uso ou deficiência na manutenção de instalações ou equipamentos.
Riscos Naturais	Riscos relacionados aos fenômenos da natureza, tais como, chuvas, raios, enchentes, deslizamentos de terra e terremotos.
Riscos Biológicos	São aqueles que expõem as pessoas à intoxicação ou contaminação por microrganismos. São exemplos: alimentos e bebidas; água; ar-condicionado; cozinha; lixeiras; sistema de esgoto; banheiros.

Adaptado de: Pípolo (2013, p. 13-14); Subplan (2018, p. 39); Aro; Souza (2021, p. 6).

A partir dessa análise é obtida a graduação final dos riscos, sendo: risco muito baixo - grau 1, risco baixo - grau 2, risco médio - grau 3, risco alto - grau 4 e risco muito alto - grau 5. No estudo sobre o casamento em destaque, a pontuação final levantada foi de 52 pontos, encaixando-se na classificação de risco muito baixo, com probabilidade muita baixa de ocorrer, ocasionando impactos de fácil controle, sem geração de transtornos ao público (ARO; SOUZA, 2021).

Tendo em vista a pandemia da Covid-19 e todas as reflexões sobre eventos que ela trouxe aos profissionais da área, acredita-se, com os resultados obtidos com a pesquisa, que o formato de casamento *Elopement* é uma opção viável e indicada para o pós-covid, pois cumpre com o intuito de diminuir os riscos decorrentes da aglomeração de pessoas em um espaço compartilhado.

Esse estilo, portanto, pode ser denominado como uma alternativa positiva em comparação aos modelos tradicionais de casamento, especialmente, em um momento que é necessário respeitar os protocolos sanitários de saúde e conquistar a confiança do público na sua participação, com segurança, em um evento presencial.

Como já visto anteriormente, uma das principais diferenças entre o casamento tradicional e o estilo *Elopement*, é o baixo número de convidados, que contribui para a redução na contratação de outros serviços, que possivelmente aumentaria a presença de pessoas no local. Por exemplo: *Buffett*, serviços como garçons, equipe de cozinha, decoração, segurança, dentre outros. No evento analisado, a dimensão que mais contribuiu para os riscos foi a humana (Tabela 1).

Tabela 1 – Graduação dos riscos no casamento analisado

Riscos	Pontuação final
HUMANOS	25
TÉCNICOS E ESTRUTURAIS	12
NATURIAS	3
BIOLÓGICOS	12
Total	52

Elaboração própria (2021).

Na dimensão risco humano são considerados os aspectos: tipologia do evento; perfil do público; período de realização; duração do evento; faixa etária do público; porte do evento; acesso; acomodação do público; presença de bebidas alcoólicas; drogas ilícitas; fases de flexibilização da pandemia; uso de máscara facial para proteção; e presença de estrangeiros (ARO; SOUZA, 2021).

De modo geral, essa solenidade caracterizou-se pela baixa demanda, seja de público e/ou serviços, portanto, realizar um evento seguro com baixíssimo risco é algo possível. É importante mencionar que a determinação do grau de risco é reflexo das escolhas e decisões tomadas acerca do evento, tanto pelos noivos quanto pelo Assessor de Eventos.

Por isso, caso o objetivo seja um evento de baixo risco, o Elopment Wedding é uma opção viável e estratégica para o setor. Além disso, o uso de uma metodologia de análise como a Escala de Graduação de Riscos, que é prática e bastante flexível às características de cada evento, torna-se relevante para auxiliar no processo de planejamento e execução do evento, com foco na segurança de todos os envolvidos, direcionando às melhores opções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia, muitos casamentos foram cancelados ou adiados. A tendência é que a volta dos eventos aconteça de maneira gradual, por isso, o estilo *Elopment Wedding* é uma possibilidade para o pós-Covid-19. Esse modelo possibilita, em detrimento dos tradicionais, mais liberdade aos noivos e praticidade na realização da cerimônia, com opções mais condizentes com as expectativas do casal e adoção aos protocolos sanitários de saúde no contexto da pandemia.

A busca por casamentos mais intimistas pode indicar uma tendência no pós-Covid-19. Estas novas tendências nada mais são do que reflexos dos comportamentos e valores que vem sendo adquiridas por parte da sociedade atual. Cada vez mais, percebe-se que alguns valores têm se modificado e essas mudanças trazem consigo essas realizações de casamentos minimalistas.

Por fim, acredita-se que futuramente, os organizadores de eventos buscarão implementar novas estratégias de planejamento dos casamentos, que promovam um ambiente com menor risco para o público participante, priorizando a segurança e bem-estar de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARO, H.L.; SOUZA, M. C. C. **Mapeamento de riscos em eventos**: estudo sobre os buffets infantis em Presidente Prudente-SP. Relatório de Pesquisa (Iniciação Científica). Faculdade de Tecnologia – Fatec Presidente Prudente, 2021.

BRASIL. **Portaria SMS Nº 677 DE 20/02/2014**. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-comurg-677-de-20-de-fevereiro-de-2014/detalhe>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. **Medida provisória nº 926, de 20 de março de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm#art1. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-quarentena.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRITO, A. M. **Exponoivos**. Disponível em: <https://www.dn.pt/dinheiro/um-ano-com-menos-25-mil-casamentos---e-os-de-abril-ja-estao-a-ser-cancelados-13297846.html>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CUNHA SOUZA, M. C.; CAMARGO, B. L. N. Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro: Panorama do Brasil, do estado de São Paulo e Presidente Prudente. **Anais... In: III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial). Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas**. 2020, p. 17-21. Disponível em: <https://revistafatecupalomorfia.azurewebsites.net/index.php/sipec>. Acesso em: 17 jun. 2021.

LIRA, P. M. M. **A festa de casamento contemporânea como ritual do consumo e da memória**: uma análise das imagens da festa no Instagram. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, da Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo/SP, 2015.

MACHADO, M. C. **Mini Wedding**: um novo ramo na indústria de casamentos. Monografia (Graduação em Economia). INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa. São Paulo/SP, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. São Paulo: Atlas: 2011.

MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. 1. ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRELLES, G. F. **Eventos protocolo e cerimonial**. Apostila. São Paulo, 1999.

MTUR. **Turismo Responsável – Limpo e Seguro. Organizadoras de Eventos.** 2020. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/seloresponsavel/segmento/organizadoras-de-eventos.php>. Acesso em: 16 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. **Homem e Mulher a Caminho do Século XXI.** São Paulo: Ática, 1997.

OMS. **Considerations for sports federations/sports event organizers when planning mass gatherings in the context of COVID-19.** Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331764/WHO-2019-nCoV-Mass_Gatherings_Sports-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 fev. 2020.

OMS. **Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV).** World Health Organization. Genebra, 2020.

PÍPOLO, I. M. **Evento Seguro: Orientações sobre segurança em Eventos.** Florianópolis, SC: Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC, 2013.

SEBRAE. **Pesquisa de impacto setorial. O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios.** 3.^a ed. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c9d50d3412270611e9e9a9999a40c0a5/\\$File/19510.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c9d50d3412270611e9e9a9999a40c0a5/$File/19510.pdf). Acesso em: 17 fev. 2020.

SUBPLAN. **Gerenciamento de Projetos.** Disponível em: <https://planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/subplan/gempar/manual.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

VALENTE, J. **Governo recomenda cancelamento de eventos por causa do coronavírus.** Agência Brasil, Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-governo-recomenda-cancelamento-e-adiamento-de-eventos>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.